RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO CINEMAS DO ATLÂNTICO SUL

Guilherme Viana[1]
Daniele Ellery[2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato das experiências sobre a contribuição do projeto de extensão Cinemas do Atlântico Sul para a discussão sobre os Cinemas dos PALOP e Brasil, suas conexões e desdobramentos para as temáticas emergentes que se propõem abordar. As atividades realizadas pelo projeto tiveram como eixo as ações: pesquisa, extensão, formação e produção, realizadas a partir do cineclube, com exibições e debates em diversos espaços dentro e fora da Unilab. Por meio do cineclube, o projeto criou um espaço de diálogo e reflexão sobre diversos temas como diáspora, diversidade cultural, produção de identidades e pertencimento, gênero, sexualidade, emoção e relações étnico-raciais. Muitas das exibições tiveram a presença dos diretores/as dos filmes, juntamente com os/as integrantes e colaboradores/as, e de convidados/as internos e externos, seja como mediadores/as dos debates, seja como público, e na composição de filmes exibidos tivemos filmes do Brasil, Angola e Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Cinema; Formação; Produção; Educação.

UNILAB, IH- Instituto de Humanidades , Discente, guiviana.22@outlook.com[1]
UNILAB, IH- Instituto de Humanidades , Docente, ellerymourao@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi fruto das atividades como extensionista desenvolvido no período Letivo 2021 e 2021.1. O projeto de extensão realizou exibições e debates dos filmes através do cineclube para a população externa e interna da UNILAB. Elaborando um espaço formativo acerca dos processos criativos e metodológicos na produção de filmes nos PALOP e no Brasil, como também em relação as composições sociais que os filmes carregam, tais como: diáspora, diversidade cultural, produção de identidades e pertencimento, gênero, sexualidade, emoção, memória, família e relações étnico-raciais afim de compreender que os filmes exibidos produzem uma gama de sentidos e significados sobre o mundo social, que possibilitam fazer perguntas e elaborar escritas e imagens que desafiem e sejam contra a autoridade da colonialidade e dos discursos hegemônicos.

Assim, o projeto intitulado Cinemas do Atlântico Sul foi coordenado pela professora pesquisadora Daniele Ellery e co-coordenado pela professora pesquisadora Denise da Costa. O projeto contou com diversas parcerias e diálogos, com o Grupo de Pesquisa SENSORIA - Núcleo de Pesquisa em Imagem, Som e Texto, com o NUDOC - Núcleo de Documentação Cultural Ladeísse Silveira (órgão complementar da Unilab vinculado ao Instuto de Humanidades), ambos coordenados pela professora Daniele Ellery, com o Grupo de Pesquisa SENSORIA também coordenado pela professora Joceny Pinheiro; além da parceria com a Pedra Gigante, coordenada por Levy Freitas, multiartista e geógrafo, colaborador e um dos idealizadores do projeto Cinemas do Atlântico Sul.

As atividades do projeto foram pensadas e executadas a partir da criação do ineclube. Cientes do cinema como campo de disputa imensurável, mas também como mundo infinito de possibilidades, o projeto Cinemas do Atlântico Sul fomentou por meio do cineclube a existência de “olhares opositivos”, das possibilidades de memória, imaginação e vida a partir de produções do Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa/PALOP).

METODOLOGIA

Esta pesquisa será norteada por referencial teórico-bibliográfico fundamentando-se em autores como bell hooks, Grada Kilomba e Aníbal Quijano, entre outros, visando-se trazer diferentes ângulos acercas das filmografias, e das discussões desenvolvidas nos debates. Dessa forma, a metodologia se justifica por ser comunicativa-crítica em relação ao estudo cuidadoso das realidades apresentadas nos filmes, buscando compreender que cada um deles carrega diversos aspectos culturais em suas composições, sejam elas; visuais, sociais, estéticas, ou seja, esses filmes apresentam formas alternativas de olhar e representar visualmente o mundo ao qual estão se referindo. Os olhares postos são endógeno, assim, buscando falar de dentro para fora de forma a descolocar olhares coloniais e racistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu sua primeira curadoria, exibições e debates dos filmes no ano de 2021 e 2021.1, a curadoria teve como tema conexões possíveis, foi realizada por Guilherme Viana (bolsista) e Levy Freitas (idealizador), e na sua composição de filmes tivemos filmes do Brasil, Angola, Guiné-Bissau. Os filmes da primeira amostra do Cinemas do Atlântico Sul tiveram como proposta discutir as conexões existentes e inexistentes entre o Brasil e os países dos PALOP

Os filmes são: O canto dos ossos (Brasil) de Jorge Polo e Petrus de Bairros, um terror, onde os diretores

ISSN: 2447-6161

deslocam essa categoria para se pensar uma outra linguagem; Intervenção jah (Guiné-Bissau) de Welket Bungué e Daniel Santos, na qual visa uma caminhada simbólica até a exaustão, mostrando as desigualdades como pano de fundo; Ar condicionado (Angola) realizado pelo o grupo Geração 80, que elaboram uma crítica sobre classes sociais no coração de Luanda; Noir Blue (Brasil) de Ana Pi, no continente africano, em que a artista se reconecta as suas origens em uma dança evocando a ancestralidade e o sentimento de pertencimento; O verbo se fez carne (Brasil) de Ziel Karapóto. Na obra, o artista parte de uma experiência pessoal para analisar os impactos da colonização aos povos originários, utilizando seu corpo para denunciar a imposição da língua do colonizador aos povos indígenas; Downpression (Brasil) do projeto Cinemales, na qual através do cotidiano de um homem trans negro mostra como se dão e como lida com os sentimentos de medo, ansiedade e depressão.

Nesse sentido, através desses filmes e dos debates feitos pôs as exibições, foi possível perceber as semelhanças e diferenças entre o Brasil e os países de língua portuguesa (CPLP), ao mesmo tempo, compreendemos que o distanciamento dessas filmografias produziu desconhecimentos e ações opressoras relacionadas às tecnologias espaciais de gênero e raça. Ou seja, o projeto de extensão Cinemas do Atlântico Sul fomentou as discussões acercas dessas obras, bem como distribuiu os filmes da comunidade dos países da CPLP em acessos gratuitos para que as pessoas pudessem conhecer, e refletir acerca dessas questões tão importante para se compreender identidade, diáspora e cultura.

Essas filmografias também possibilitaram elaborar diálogos acerca da inacabável produção de novos sentidos a respeito de raça, gênero e sexualidade, como também perceber o cinema e o audiovisual como instrumentos que viabiliza fraturar práticas e estereótipos raciais e de gêneros. Com isso, os filmes exibidos no cineclube não foram discutidos apenas sobre a construção estética, mas principalmente, em seu discurso fílmico, se apropriando do seu discurso social e simbólico do objeto/fenômeno representado. Compreendendo assim, o cinema e o audiovisual como um produtor e reprodutor de significados culturais.

CONCLUSÕES

Partindo dos índices de participação e frequência junto às análises das discussões e disparos realizados através das exibições dos filmes ao longo do primeiro ano do projeto, foi possível fomentar discussões e formações junto a ações estéticas sonoras e visuais, abrindo espaço para aprofundar as reflexões sobre a produção de conhecimento em imagem, som e texto por meio do conteúdo temático de cada filme

.Além disso, o projeto fortaleceu o campo de pesquisa sobre Cinema e Audiovisual que é carente de ações pedagógicas e práticas na Universidade, contribuindo para a diversificação de temáticas contra-coloniais, construção de metodologias de trabalho de pesquisa em cinema (documentário, ficção e filme etnográfico) a partir dos principais eixos do projeto, que são: pesquisa/extensão, cineclube, formação e produção.

O cineclube é essencial para a distribuição de filmes, é um canal de acesso, e que cria espaços de experiencia formativa. Desse modo, o Cinemas do Atlatico Sul desenvolveu ainda um papel muito importante acerca da distribuição desses filmes e das discussões sobre Cinemas em português.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (UNILAB), e aos docentes e discentes da UNILAB, e as instituições de ensino superior UNIFOR e UFC que fizeram parceria conosco ao longo desse primeiro ano.

REFERÊNCIAS

ANTONIUTTI, C. FONTOURA, M. ALVES, M.N. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba, Ibpex, 2008.

CHAVES, M.O.F.M. O cinema e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Dissertação de Mestrado. 2017. Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, USP. 2017.

HOOKS, B. Olhares negros: raça e representação. São Paulo. Editora Elefante, 2019.

MIGNOLO, Walter. "Aiesthesis Decolonial". Calle 14: Revista de Investigación en el Campo del Arte. v.4, n.4, 2011, pp.10-25. . Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 32 n° 94 junho/2017.

hooks, b. Olhares Negros: raça e representação. São Paulo. Editora Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

QUIJANO, A. (2007). Colonialidaddel poder y clasificación social. In: S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel (Orgs.). El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: siglo del Hombre Editores.

ISSN: 2447-6161